

Sôbre um Noctuídeo pouco citado na literatura (Lepidoptera, Noctuidae)

por

A. da Costa Lima

(com cinco figuras numa estampa)

Trato aqui de um Noctuídeo que me foi entregue para determinação pelo Dr. R. BARTH.

O inseto corresponde à figura 306 C do volume 4 da obra de CRAMER (Pap. Exot. — 1782) com o nome *Phalaena amynta* e a fig. 3 da estampa 119 (aliás, bem melhor, do livro de FELDER & ROGENHOFER (1874 — Reis. Novar.) com o nome *Ceroctena pictipennis* n. sp. (nossa figura 3).

Em 1852, GUENÉE (Noctuelites, 1:9) criou o gênero *Ceroctena*¹ para a espécie de CRAMER, dizendo apenas:

“telle est encore, l'espece figurée par CRAMER sous le nom d'*Amynta* (gen. *Ceroctena* mihi)”.

Referiu-se, porém, não somente ao inseto correspondente àquela figura do 4.º volume, mas também à apresentada por CRAMER no 3.º volume (1779) (estampa 251 E), aliás, a primeira a receber o nome *Phalaena amynta*.

Portanto, o gênero *Ceroctena* é válido, tendo como genótipo a *Phalaena amynta* descrita e figurada (est. 251 E) por CRAMER em 1779, no 3.º volume de sua obra (nossa figura 1).

DRUCE (1889. Biol. Centr. Amer., Lep., 1:265), revendo a situação de *amynta* Cramer, em face do material típico de *Giscala quadricolor* Walker, 1858, guardado no British Museum, chegou às seguintes conclusões:

“*Phalaena amynta*, Cramer (Pap. Exot. IV, p. 100, t. 306, f. C), may be a synonym of this species (*quadricolor*), but the figure is so badly drawn that it is impossible to say with certainty, if this should prove to be the case, the name *amynta* cannot be retained for the insect Cramer having also applied it to a very different species on t. 251, f. E.

The type of *Giscala semiviridis* Walker, is now in my possession and upon comparing it with that of *G. quadricolor* in National Collection find that the two are conspecific. The sexes are very similar.”

¹ Não confundir *Ceroctena* com *Ceroctenus* Rafinesque, 1815 (Col.).

Na sinonímia de *Giscala quadricolor*, além de *semiviridis*, Walker incluiu também *Ceroctena pictipennis* Felder & Rogenhofer, anteriormente (1879) identificada àquela espécie por BUTLER (Trans. Ent. Soc. London, :20), sem dúvida a *Phalaena amynta* figurada por CRAMER no volume 4.^o.

Concluindo que a mariposa da est. 251, fig. E (*Phalaena amynta*) (nossa figura 1) é espécie muito diferente da representada na estampa 306, fig. C do vol. 4.^o, (nossa fig. 3), referiu-a ao gênero *Betusa* Walker, 1856, criado para *B. phasianus* Walker, 1856 (Cat. Lep.; 151), da Amazônia e do Rio de Janeiro, mais tarde (1858 — Cat. Lep., 115:1671) considerada pelo próprio WALKER idêntica a *Noctua chera* Drury (Exot. Ins., 2:36, est. 20, fig. 4).

Provavelmente DRUCE foi levado àquela conclusão por uma discordância que se percebe no trabalho de CRAMER. Este, ao descrever *Phalaena amynta* no 3.^o volume, informa:

“Les antennes de cette Phalène sont couvertes d'un fort petit poil, qui n'est presque pas visible à l'oeil. C'est une femelle. Les mâles ont des antennes fortes et à peigne.”

Daí se deduzir, como fêz DRUCE, haver dois tipos de insetos com o aspecto da figura E da estampa 251 (3.^o volume) (nossa fig. 1) — aliás, realmente muito diferente do da figura C da estampa 306 (4.^o volume) (nossa fig. 3) — um da fêmea, cujas antenas têm pilosidade muito pequena, quase invisível a olho nu, outro, o do macho, com antenas pectinadas.

Entretanto, ao apresentar no 4.^o volume a figura C da estampa 306, declarou:

“Je prends cette Phalène pour le mâle de la figure D, planche CCLI” (CRAMER referia-se, seguramente, à figura C e não D).

Assim, podem deduzir-se duas hipóteses: ou há, com o aspecto da *Phalaena amynta* da figura E da estampa 251 (nossa fig. 1), indivíduos de dois sexos, fêmeas com as antenas simples e machos com as mesmas pectinadas, e com o aspecto da *Phalaena amynta* da figura C da estampa 306 (nossa fig. 3), igualmente dois sexos muito semelhantes, segundo DRUCE; ou realmente só há um inseto — como concluiu CRAMER ao explicar a estampa 306, figura C — representando esta o sexo oposto ao da fêmea da figura E da estampa 251.

Depois de termos verificado, com os dois exemplares da nossa coleção, um (10664) (fig. 3) com caracteres de *Giscala quadricolor* Walker, 1858, outros (10665) mais de acôrdo com a descrição de *Giscala semiviridis* Walker (List. 32:636) (o exemplar cedido pelo Dr. BARTH) a semelhança da genitália (comp. respectivas figuras 4 e 5), recorreremos à coleção de Lepidópteros organizada pelo Professor LAURO TRAVASSOS. Aí vimos, além de vários exemplares com caracteres das duas formas descritas por WALKER (correspondentes às figuras 306 C de CRAMER e de FELDER & ROGENHOFER), alguns seguramente da espécie chamada por DRUCE *Betusa amynta* (Cramer), aliás, todos providos de antenas pectinadas, porém fêmeas (figs. 1 e 2).

O mesmo verifiquei examinando uma série de exemplares guardados na Secção de Entomologia do Instituto de Experimentação Agrícola,

postos à minha disposição pelo respectivo chefe DARIO MENDES. Todos também apresentam antenas pectinadas, sendo fêmeas os que têm os caracteres da figura de *Betusa amynta* (CRAMER), ou melhor, *Ceroctena amynta* (CRAMER), e machos os demais, designados por DRUCE *Giscala quadricolor* Walker.

Entre nós, MABILDE, em seu "Guia Prático, etc." (1896), tratando de *Ceroctena amynta*, diz o seguinte:

'*C. Aminta*; mede 40, e tem a aza anterior do meio para a beira exterior claro-amarelento; do meio para a raiz do corpo é pardo-negro, tendo uma grande mancha verde-claro sobre ou escuro e beira de traz; a aza posterior é parda com a beira exterior quasi preta, por baixo é mais uniforme e mais clara, tendo a beira exterior da aza anterior uma larga barra de tenue amarelado como enfumado; a aza posterior é pouco mais escura com a beira exterior côr de palha; orlada de traço recurvado e ponctinhos ruivos sobre a franja; a aza posterior é cinzento-negra brandamente azulada, tem a beira exterior também côr de palha orlada como a anteior; o corselete é escuro-esverdeado, o corpo atraz é côr de palha suja; por baixo é como o do macho. Encontra-se algumas vezes no fim do verão, pou-sadas sobre as folhas de diversos arbustos e moitas em picados de mattos e capões.'

Pela descrição e figura apresentadas por MABILDE, seguramente êle se referiu à fêmea de *Ceroctena amynta* (Cramer), nada, porém, dizendo respeito a diferenças entre os sexos. Tudo, porém, leva-me a suspeitar da exatidão da opinião de CRAMER, expressa no 4.º tomo de sua obra, ao representar na figura 306 C o macho de sua *amynta*, anteriormente figurada e descrita no tomo 3.º.

Tal suspeita, é claro, será destruída desde que se encontre ou um macho com os caracteres da *amynta* da figura 251 E (nossa figura 1) ou uma fêmea com os caracteres da figura 306 C (nossa figura 3).

De qualquer modo, já consultei a respeito TAMS, do British Museum.

Enquanto, porém, isso não fôr verificado, creio que o melhor será considerar, *sub judice*, *Ceroctena amynta* como espécie notavelmente dicrômica, com a seguinte sinonímia:

***Ceroctena amynta* (Cramer, 1779)**

Phalaena amynta Cramer, 1779, Pap. Exot. 3:100, 351 E (♀), nossas figuras 1 e 2.

Phalaena amynta, Cramer, 1782, Pap. Exot., 4:; est. 306 fig. C (♂), nossas figuras 3-5.

Giscala quadricolor Walker, 1858, List. 15:1672 (♂).

Giscala semiviridis Walker, 1865, List, 32:636 (♂).

Ceroctena pictipennis Felder & Rogenhofer, 1874 Reis. Nav., 4:119, est. 119, fig. 3.

Giscala quadricolor, Butler, 1879, Trans. Ent. Soc. London: 20.

Betusa amynta, Druce, 1889, Biol. Centr. Amer. Lep., 1:264.

Giscala quadricolor, Druce, 1889, Biol. Centr. Amer. Lep., 1:265.

Ceroctena aminta (sic), Mabilde, 1896, Guia Prático, etc.: 208. 20, fig. 10. Panamá, Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Brasil (da Amazônia ao Rio Grande do Sul).

Se, realmente, conforme concluiu DRUCE, *amynta* é congênica de *chera*, não haverá mais razão para se manter o gênero *Betusa* que, com *Giscala*, passará a ser sinônimo de *Ceroctena*.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS:

Figura 1 — *Ceroctena amynta* (Cramer, 1779), fêmea. Exemplar do Instituto de Experimentação Agrícola, apanhado na Estr. Rio-São Paulo, km. 47, a 15-III-1944, por O. BRAGA. Na figura 2, a antena do mesmo inseto distintamente pectinada.

Figura 3 — *Ceroctena amynta*, macho (*Giscala quadricolor* Walker). Exemplar do mesmo Instituto, apanhado no Rio de Janeiro em III-1931, por DIONYSIO DE ALMEIDA.

Figura 4 — *Ceroctena amynta*; genitália do exemplar 10.665.

Figura 5 — *Ceroctena amynta*; genitália do exemplar 10.664.

Fotografias por CARLOS LACERDA.

